

ENDIVIDAMENTO: Na semana passada, Governo fez leilão apenas de prefixados

Brasil volta aos níveis pré-crise asiática no financiamento da dívida

Meta é vender ao mercado financeiro papéis com prazo de 18 a 24 meses

Vivian Oswald

• **BRASÍLIA.** O Brasil está recuperando a confiança dos investidores e, no que diz respeito ao financiamento de sua dívida, já conseguiu voltar aos níveis pré-crise asiática, de outubro de 1997. Mas, desta vez, com bases muito mais sólidas. A avaliação é do secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Rubens Sardenberg, que se disse otimista com o atual cenário econômico. Segundo ele, o Governo tem rolando a sua dívida em títulos públicos com mais facilidade, com prazos maiores e juros reais mais baixos do que no fim de 1997.

Por isso mesmo, o Tesouro resolveu se tornar mais agressivo e, pela primeira vez desde novembro de 99, vendeu apenas títulos prefixados ao mercado na semana passada. A medida faz parte da estratégia de acelerar o processo de substituição de papéis pós-fixados por prefixados e ampliar os prazos da dívida pública. O otimismo é tanto que os técnicos do Governo já pensam em lançar papéis com prazos de 18 ou 24 meses nos próximos dias.

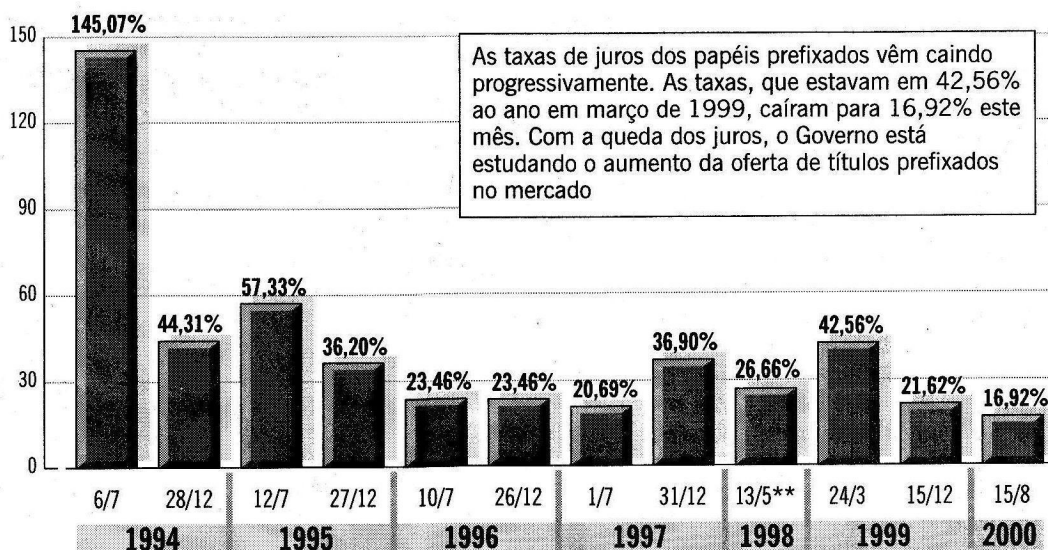
Este mês vencem R\$ 33,5 bi em títulos públicos

Segundo Sardenberg, desde o fim de 1997 o Tesouro não consegue vender ao mercado papéis com prazo de 24 meses. Depois de ficar um mês sem vender títulos prefixados em maio, o Tesouro vem tentando gradualmente aumentar a oferta desses papéis. Mas este mês, segundo Sardenberg, a demanda por esses títulos está bem grande, principalmente, por aqueles com prazo de um ano.

— Temos percebido não só pelas conversas com os investidores, mas pelos resultados dos últimos leilões, que a demanda por prefixados tem crescido de maneira expressiva. Além disso, temos observado a migração de papéis pós-fixados para pré. Os investidores só agem assim quando têm confiança de que não haverá mudanças no cenário — disse.

A nova estratégia foi adotada

As taxas dos títulos prefixados*



As taxas de juros dos papéis prefixados vêm caindo progressivamente. As taxas, que estavam em 42,56% ao ano em março de 1999, caíram para 16,92% este mês. Com a queda dos juros, o Governo está estudando o aumento da oferta de títulos prefixados no mercado

*Prazo em dias e juros médios. Até 97, os papéis prefixados usados pelo Governo eram os Bônus do Banco Central (BBCs). De 98 até hoje, Letras do Tesouro Nacional (LTNs).

**Entre maio de 98 e março de 99, por causa dos reflexos da crise asiática e, depois, devido às consequências da desvalorização do real, o Governo suspendeu os leilões de papéis prefixados.

FONTE: Andima

Traduzindo o economês

• **RESULTADO PRIMÁRIO:** Diferença entre receitas e despesas do Governo que não inclui gastos com juros sobre as dívidas.

• **DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL:** Total das dívidas do Governo dentro e fora do país.

• **DÍVIDA INTERNA:** Dívida do Governo junto a instituições financeiras, estados, municípios e órgãos públicos. Uma de suas principais componentes é a dívida mobiliária, que é a parcela

do endividamento do Governo em títulos.

• **DÍVIDA EXTERNA:** São todos os débitos do Governo no exterior, como títulos emitidos no mercado internacional, pagamento de juros e empréstimos a organismos internacionais.

• **TAXA SELIC:** São os juros básicos da economia brasileira. A Selic é fixada pelo Banco Central e corrige os títulos do Governo. Está em 16,5% ao ano.

mais em títulos prefixados. Dos cerca de R\$ 27 bilhões dos papéis prefixados que estão nas carteiras dos bancos, mais de 50% estão com as instituições financeiras estrangeiras.

Bancos estrangeiros lideram compras de títulos

Os bancos comerciais estrangeiros foram os maiores compradores de prefixados nos leilões do Governo de julho. Eles ficaram com 52,7% dos títulos com prazo de um ano e 38% daqueles que tinham prazo de seis meses. Em junho, ficaram com 21,4% e 22,4%, respectivamente. Já os bancos nacionais ficaram com 33,2% dos títulos de seis meses e 29,4%, de um ano.

A parcela da dívida pública em títulos em poder do mercado atingiu R\$ 495,21 bilhões em julho, o que significa aumento de 0,7% em relação ao mês anterior porque o Governo teve que pagar juros e correção sobre o principal. Esse crescimento foi inferior à taxa Selic do mês, que ficou em 0,833%. ■

por duas razões. A primeira é que os investidores estão procurando mais papéis com remuneração prefixada e apostam em queda na taxa básica — hoje em 16,5% ao ano — que é usada para corrigir esses papéis. A segunda é que o próprio Tesouro quer se aproveitar para rolar

sua dívida com taxas prefixadas mais baixas e prazos maiores. Este mês, vencem R\$ 33,5 bilhões de títulos públicos.

Outro reflexo do novo cenário é que os bancos estrangeiros estão mais confiantes na economia brasileira e, por isso, vêm investindo cada vez